

---

**SIMPOSIO 4. REPRESENTAÇÕES E DISCURSOS: REFLEXÕES DESCOLONIAIS AO  
ATO E FALA DAS ARQUEOLOGIAS NA AMÉRICA DO SUL**

Coordenadores:

José Jaime Freitas Macedo

[jjaimemacedo@gmail.com](mailto:jjaimemacedo@gmail.com)

Lennon Oliveira Matos

[lennon.matos@hotmail.com](mailto:lennon.matos@hotmail.com)

Taiguara Francisco Alexo da Rocha Silva

[taiguarafrancisco@gmail.com](mailto:taiguarafrancisco@gmail.com)

*Universidade Federal do Vale do São Francisco/UNIVASF, Brasil*

Comentarista:

Alejandro Haber

*Universidad Nacional de Catamarca, Argentina.*

[afhaber@gmail.com](mailto:afhaber@gmail.com)

Este Simpósio pretende, impulsionado especialmente pelos *Discursos Descoloniais*, fomentar espaços para discussões de temáticas a partir das inquietações e incômodos com o atual cenário da *práxis* Arqueológica na América do Sul.

Coartífice das empreitadas imperiais e projetos nacionais desde o início da sua história, a Arqueologia na América do Sul encontra-se permeada pelas mesmas lógicas e discursos, tendo ainda sua *episteme* regida por grupos hegemônicos diretamente orientados principalmente pelos desenfreados interesses econômicos do mercado sob as égides do Neoliberalismo, Desenvolvimentismo e o consequente acúmulo de capital, eixos estratégicos imbricados no “Projeto de Globalização”. Tais processos configuram um cenário arqueológico, profissional e acadêmico, majoritariamente acrítico e reprodutor de *violências epistêmicas*, cuja construção de saberes ocorre em consonância às lógicas culturais ‘Ocidental Moderna’, legitimando deste modo condições e contextos subalternos, opressores, excludentes e, em suma, coloniais.

Para tal observação, tomemos como exemplo os ocorridos cotidianos com os grupos indígenas, quilombolas, campesinos, ribeirinhos, bem como diversas comunidades e territórios que têm sofrido impactos sociais e ambientais irreparáveis por conta da exacerbada política desenvolvimentista que assola os países sul-americanos, condições perceptivelmente consequentes do desdobramento direto da globalidade neoliberal/colonial.

Logo, o interesse crítico deste simpósio tem como propósito provocar questionamentos sobre o *ato e fala* das Arqueologias na América do Sul sob a égide de perspectivas comuns ao discurso Descolonial<sup>1</sup>.

Como proposta dialógica, no ímpeto de *transversalizar* as temáticas que estarão presentes no Simpósio, lançamos a questão que permanece obscurecida (ou não amadurecida): “*pelo fato de percebermos o fim do Colonialismo podemos afirmar que a Colonialidade, ou seja, as relações Coloniais de Poder, também chegaram ao seu fim?*”. Portanto, procuramos convocar trabalhos que se desprendam de tal ideia e que denunciem, nas relações de interesses mediatizados entre Arqueologia, Sociedade, Economia e Política, onde tais *práxis* ainda são presentes e que, de imediato, desejamos contribuir para a Descolonização das *práxis* Arqueológicas na América do Sul.

**Palavras-Chave:** Arqueologias na América do Sul; Colonialidade/Globalidade; Pensamentos Descoloniais; Relações de Poder; Comunidades e Territórios.

---

<sup>1</sup> Compreendidos, por exemplo, nos termos de: Colonialidade do Poder, Colonialidade do Saber, Colonialidade do Ser, Colonialidade de Gênero e Colonialidade da Natureza (entre outros, pois entendemos que há diversos eixos conceituais penetrados pela Colonialidade e que necessitam ser debatidos).

---

**REPRESENTATIONS AND DISCOURSES: DECOLONIAL REFLECTIONS IN THE ACT  
AND THE SPEAKS OF THE ARCHAEOLOGIES IN SOUTH AMERICA**

From the restlessness and discomfort with the current scenario Archaeological *praxis* in South America, this Symposium intends driven especially by *Decolonial Discourses*, to feed spaces for thematic discussions.

Connive the imperial contracts and national projects since the beginning of its history, the Archaeology in South America is found permeated by same logics and speeches, still having its episteme regulated by hegemonic groups directly oriented mainly by unbridled economic interests of the market under the aegis of Neoliberalism, Developmentalism and the consequent accumulation of capital, strategic axes interwoven in "Globalization Project". Such processes configure an professional and academic archaeological scenario, mostly uncritical and reproducer of *epistemic violence*, whose construction of knowledge occurs in accordance to the cultural logic 'Western Modern', legitimizing conditions and subaltern contexts, oppressive, exclusionary and, in short, colonial.

For this observation, we will take as an example what is occurring daily with indigenous groups, maroon, campesinos, riverside and diverse communities and territories that have suffered irreparable social and environmental impacts due to the exacerbated development policy that plagues the South American countries, which are perceptible conditions resulting from the unfolding direct of the neoliberal/colonial globality.

Thus, the critical interest of this symposium has as purpose to provoke questions about the *act* and *speak* of Archeologies in South America under the aegis of common perspectives to Decolonial discourse<sup>2</sup>.

As dialogic proposal, the impetus of *transversing* the themes that will be present at the Symposium, launched the question that remains obscured (or not matured), "*since we perceive the end of Colonialism, can we say that Coloniality, ie., the Colonial Power relations, also came to an end?*". Therefore, we seek to convene jobs which leave of this idea and who report in the relations of mediated interests of Archaeology, Society, Economy and Policy, where such *praxis* is still present and, immediately, we wish to contribute to the Decolonization of the Archaeological *praxis* in South America.

**Keywords:** Archaeologies in South America; Coloniality/Globality; Decolonial Thoughts; Power Relations; Communities and Territories.

---

<sup>2</sup> Understood, for example, in terms of: Coloniality Power, Coloniality of Knowledge, Coloniality of Being, Gender and Coloniality Coloniality of Nature (among others, because we understand that there are several conceptual axes penetrated by Coloniality and need to be debated).